



### 24 heures en ville

#### Les collégiens montent dans un bus aux couleurs des métiers de la peinture

L'association « Peintre et Peinture Pour la France » (3PF) est constituée de fabricants, de distributeurs et de deux organisations professionnelles. Constatant le désaffection pour les métiers de la peinture, elle a décidé de présenter aux collégiens et aux enseignants toutes les possibilités de promotion offertes par ces métiers. Dans un bus décoré qui parcourt la France, les élèves assistent à la projection d'un film suivie d'un échange avec les professionnels. « Le métier a beaucoup changé, assure l'un d'eux. Les peintures sont maintenant agréables à travailler et les débouchés importants ».

« Les prochaines étapes mayo-naises du bus : « Le peintre, quel talent » : mardi 20 avril 9 h-12 h collège J. Rostand Château-Gontier, 13 h-17 h collège P.E. Victor Château-Gontier, mercredi 21 avril 9 h-17 h place de la Mairie Laval, jeudi 22 avril 8 h-12 h collège J. Ferry Mayenne, 14 h-17 h Don Bosco Mayenne, vendredi 23 avril 8 h-30-12 h collège de l'Immaculée-Conception Laval.

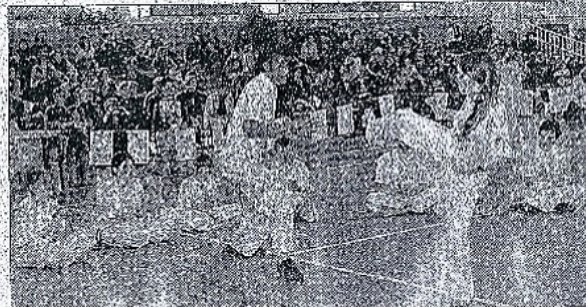


Les élèves de troisième du collège Emmanuel de Marianne ont découvert, comme d'autres classes, les différentes filières des métiers de la peinture.

#### Les baptêmes de capoeira ont réuni maîtres et élèves au gymnase Alain-Gerbault

Ambiance brésilienne dimanche au gymnase Alain-Gerbault : l'association Culture Brésil a réuni 70 adeptes de 6 à 56 ans de capoeira (un art martial brésilien qui allie lutte, danse et le jeu). Venus de Laval, Mayenne, Villaines-la-Juhel, Saint-Denis-sur-Sarthon, Vitré et Fougeras, ils ont participé au traditionnel baptême ou passage de cordes, une distinction attribuée en fonction de leur progression technique et psychologique. Il faut franchir 6 niveaux avant de recevoir le titre envié de Maître (corde blanche). Le premier grade est vert-jaune ; suivent vert-bleu, vert-blanc, jaune-vert, jaune-bleu et jaune-blanc.

Pour cette première à Laval, sept maîtres sont venus de France ou



Pour obtenir leur corde (ceinture), les élèves de capoeira se mesurent avec un maître.

du Brésil : Maître Zulu de Brasilia, Maître Macao de Bahia, Maître Zé-Mario de Bordeaux, Maîtres

Aranna, Chita et Vieira de Rio de Janeiro pour donner à cette journée toute son aura. « Tous les

élèves attendent ce jour avec impatience mais aussi un peu de stress, dit Vanessa Brandao présidente de Culture Brésil. Il détermine leurs acquis, c'est la grande fête de la capoeira. « Nadine vient de passer sa corde vert-jaune : « Pour moi, la capoeira c'est la maîtrise des mouvements, dit-elle, le respect de l'autre, la découverte d'une culture ancestrale... »

■ 40 adhérents de 6 à 56 ans suivent chaque mardi de 19 h à 21 h les cours du professeur Marcelo au centre multiactivités. Association Culture Brésil 1, rue de Bayeux 35300 Fougeras, tél. et fax : 02 99 99 78 85 ou 06 70 32 46 66, E-mail associationculturebresil@hotmail.com.

#### Le chanteur Jacky Galou a ravi « les enfants d'abord » à la librairie Siroë

La librairie Siroë a ouvert fin mars un nouvel espace rue Souchu Servinière, appelé « les Enfants d'abord ». Librairie, théâtre, atelier, ce nouvel espace va accueillir régulièrement des animations. « Les spectacles et animations auront lieu le mercredi et le samedi, ainsi que des ateliers d'activités manuelles pour les enfants », souligne Thierry Mousset, responsable et animateur de cet espace avec Anna et Emmanuelle. Samedi après-midi, c'est Jacky Galou, chanteur compositeur qui a su captiver les enfants réunis dans le petit théâtre aménagé en gradins. Célébre parson Nagawicka, Jacky Galou est un des pionniers de la chanson pour enfants. Ses héros,



Taupinette et monsieur Anatole ont déclenché leurs rires. Prochain rendez-vous : samedi 24 avril, à 15 h 30, avec le nouveau spectacle de magie et de jonglerie Maryam de la compagnie Etris pour 2 mains (gratuit, entrée au p. 15 Souchu Servinière).

#### Les huit heures de tarot ont réuni 64 joueurs samedi à Saint-Nicolas



Les bénévoles du Tarot club 53 en compagnie de quelques joueurs classés.

Samedi le Tarot club 53 organisait « les huit heures de Tarot de Laval » à la salle du pôle vie de quartier du centre multiactivités de Saint-Nicolas. 64 joueurs ont disputé ces séquences d'une heure trente jusqu'à minuit. « Il y avait dans la salle plusieurs joueurs de niveau national, comme Christelle Simon

(Loir-et-Cher), Roger Bance (Agen et futur Lavallois), Roger Gentil, Maurice Pierrel, Evelyne Chatelain (Sarthe)... Preuve que le Tarot mobilise », dit Philippe Jaguelin, président du Tarot Club 53. Le classement : 1<sup>er</sup> Stéphane Tavenard (Maine-et-Loire), 2<sup>e</sup> Maurice Porelle (Sarthe), 3<sup>e</sup> Loïc Bourgaud

(Ille-et-Vilaine), 4<sup>e</sup> Roger Bance (Laval), 5<sup>e</sup> Loïc Guyon (Sarthe), Denis P'ncou (Laval) se classe 20<sup>e</sup>. Païmyre Fougeray (Sarthe) est la première femme.

■ Tarot club 53 maison de quartier du Qué d'Orget, 53 000 Laval, tél. 02 43 66 84 24 ou 06 23 67 99 81.

PALAVRA DO MESTRE

Texto: Mestre Luiz Fernando Moura  
Foto: Arquivo Mestre Zulu

# Mestre ZULU

## e a capoeira na Educação



# 2008

Mestre Zulu, um dos pioneiros da capoeira de Brasília, tem seu nome associado à capoeira na educação. O projeto que desenvolve nas escolas oficiais de Brasília, desde o início dos anos 70, tornou-se referência para várias iniciativas desenvolvidas em todo o País.

Nessa entrevista exclusiva à revista Praticando Capoeira, Mestre Zulu, presidente do Centro Ideário de Capoeira, fala de sua trajetória na capoeira, de seus projetos e da importância de refletirmos de maneira cuidadosa e responsável sobre a capoeira na educação.

P. Capoeira: Mestre Zulu, como se deu seu aprendizado na capoeira?

Sou um autodidata que corro o mundo atrás de outros saberes, além dos meus, os quais seleciono e se necessário os redimensiono, como meus novos saberes. A minha trajetória na capoeira começou em 1967, com o capoeirista Luis Sérgio Lacerda, em Sobradinho/DF, com quem treinei oito meses, e a partir daí, tornei-me autodidata. No primeiro semestre de 1970 treinei com o Mestre Tabosa, na Universidade de Brasília, onde eu fazia o curso superior de Química. Continuei a minha trajetória de autodidata em capoeira e em educação física, condição esta que pretendo levar até ao final da minha vida. Já no segundo semestre de 1970 comecei os meus treinamentos em um salão da Sociedade Desportiva Sobradinhense e ali treinei até o final de 1971. Nesse período de três semestres comecei também a ensinar àqueles que apenas tomaram-se meus companheiros de treinamentos e não necessariamente meus alunos. A maneira como aprendi a capoeira e também a forma de convivência e de interação com os capoeiristas, fizeram como que iniciasse em mim uma verdadeira efervescência de idéias discordantes da prática geral da capoeira, e assim, seletivamente fui redimensionando-a, segundo o meu jeito de ser, fazer e viver. Assim, em agosto de 1972, quando comecei a ensinar capoeira no Colégio Agrícola de Brasília, delineei a formulação do Ideário de Capoeira e a idealização da Vertente de Capoeira Arte-Luta.

## PALAVRA DO MESTRE



Mestre Zé e Mestre Voz, Brasília (1981)

aprendizagem, intercâmbios com outras unidades de capoeira, interação com a escola e com o meio acadêmico, convivência com as artes marciais, as lutas, a educação física e com a dança. À medida que eu acumulava experiências, sentia também um desejo cada vez maior de criar, recriar, redimensionar, formular, selecionar, produzir, estudar, discutir, e também ouvir, e muito,

os meus alunos, os quais tornavam-se cada vez mais uma grande fonte para o meu aprendizado de capoeira e de educação física, além também, de se tornarem meus grandes aliados.

P. Capoeira: Seu nome está diretamente associado à capoeira na escola. Como se deu essa opção pela área educacional?

Uma das primeiras iniciativas minhas para introdução da capoeira no ensino fundamental e médio foi uma carta aberta, dirigida ao Ministério da Educação, datada de julho de 1972. Nessa carta, sugeria

algumas providências a serem tomadas nas esferas federal, estadual e municipal para introdução da capoeira na educação pública. Inúmeras e variadas foram as minhas iniciativas na busca de alternativas para ampliar e sedimentar o projeto da capoeira na educação e mais especificamente nas escolas públicas do Distrito Federal. Em 1979, a então Secretária de Educação do Distrito Federal, professora Eurides Brito, ao visitar o Colégio Agrícola de Brasília, foi convidada a assistir a uma apresentação de capoeira realizada pelos alunos. Naquela ocasião, eu tive a oportunidade de expor pessoalmente o conteúdo do meu projeto à Senhora Secretária, que prometeu empenhar-se na implantação da capoeira nas escolas públicas do DF. O Projeto foi ganhando simpatizantes e assim pude recorrer ao Dr. Inezil Penna Marinho para formarmos uma parceria, e, em 1981, apresentamos à Secretária de Educação e Cultura do Distrito Federal um projeto integrado de capoeira e "ginástica brasileira". O "Projeto Ginástica Brasileira - Capoeira" foi aprovado e implantado em caráter experimental. Em março de 1982, fui liberado da cadeira de Química e passei a ensinar, oficialmente, capoeira na educação formal. Em 1986, apresentei um novo projeto à Fundação Educacional intitulado "Perspectiva Construtivista de Capoeira", o qual tinha como objetivo geral expandir o ensino de capoeira na Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal. Em 1987 apresentei outro projeto, intitulado: "Currículos e Programas: Expansão da Capoeira na Rede Oficial de Ensino". A iniciativa de inclusão da capoeira no currículo oficial do ensino fundamental e médio rendeu vários desdobramentos, dentre eles a inclusão da capoeira como modalidade

de competição nos Jogos Escolares Brasileiros. Em 1985, por iniciativa do Distrito Federal, foi aprovada pelos Diretores de Educação Física das Secretarias Estaduais de Educação a inclusão da capoeira nos JEB's.

P. Capoeira: Depois de tantos anos de envolvimento com a capoeira educacional, como você vê a capoeira nas escolas hoje?

Aqui devemos fazer distinção entre capoeira na escola e capoeira na educação. A capoeira na escola não vai além do uso do espaço físico de unidades de ensino, para desenvolver um trabalho pessoal, sem qualquer vínculo formal com a escola. Por vezes, o uso do espaço em escolas públicas é até fútil, porque, sendo a escola do governo, jamais poderia ser explorada por terceiros em benefício próprio, com recebimento de mensalidades. A capoeira na educação deve ser tratada sob a perspectiva da pesquisa, da produção e disseminação do conhecimento e da valorização do saber popular. Ao me referir à Capoeira na Educação estou falando do ensino sistematizado, formal, público oficial, fundamental e médio. Assim sendo, a inclusão da capoeira no ensino escolar deve ser uma atividade gerenciada e supervisionada pelo serviço público de ensino, desprovida de ingerências, gestões ou reproduções de Grupos de Capoeira.



Apresentação Mestre Zéu (1977)



Contato:  
E-mail: [zuiu@uol.com.br](mailto:zuiu@uol.com.br)  
Celular: (61) 9978 4030

## La capoeira, art martial brésilien, a envahi la ville

Durant trois jours, la capoeira a fait son show virevoltant en ville. Le club local organisait un stage, entrecoupé de démonstrations pour le grand public.

Concentré de culture brésilienne, la capoeira est partie à la conquête du monde. Art martial basé sur l'esquive, elle ressemble à de la danse et n'existerait pas non plus sans la musique et les chants. C'est une discipline complète. Elle s'est emparée de Mayenne ce week-end, à l'occasion des cérémonies de passage de grade au sein du club de capoeira, géré par Christophe Poirier.

Invité d'honneur : mestre ou maître Zulu, le fondateur du groupe *Arte Luta* (art et lutte) dont le Mayennais se réclame. « Mestre Zulu a formé mon propre maître Marcelo Brandão, enseignant à Laval. C'est un peu comme mon grand-père de capoeira », explique Christophe Poirier.

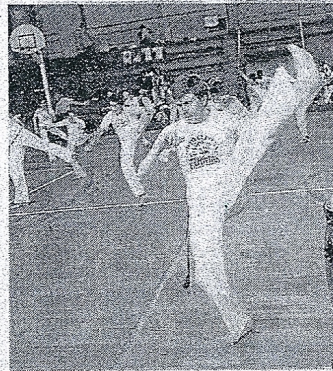
Antonio Batista Pinto Zulu est né dans l'État du Minas Gerais au Brésil en 1945. Il a commencé la capoeira au moment de ses études de chimie dans la capitale Brasília, où il vit jusqu'à aujourd'hui. La capoeira, une pratique inventée par des esclaves, longtemps mal vue et même réprimée par la loi jusqu'au début

du XX<sup>e</sup> siècle. « Après l'abolition de l'esclavage, certains affranchis, sans ressource et sans occupation, agressaient et volaient pour survivre. La capoeira était assimilée à ces comportements », tente d'expliquer mestre Zulu.

Aujourd'hui, la capoeira est très populaire. « Elle apparaît dans les feuillets télévisés, au théâtre, dans les comédies musicales et au cinéma. Il existe des milliers d'instructeurs », lance mestre Zulu, « heureux » de constater qu'elle se diffuse à présent en Europe.

Auteur de nombreux ouvrages sur cet art, il a contribué à l'insérer dans les programmes scolaires du district fédéral (la région autour de la capitale, NDLR). La capoeira est aussi enregistrée comme bien immatériel du patrimoine culturel brésilien. « Il faudrait maintenant qu'elle soit reconnue au niveau de l'Unesco », souhaite mestre Zulu.

À 67 ans, il avoue garder la forme grâce à ce sport. « Ça muscle, c'est bon pour les articulations et

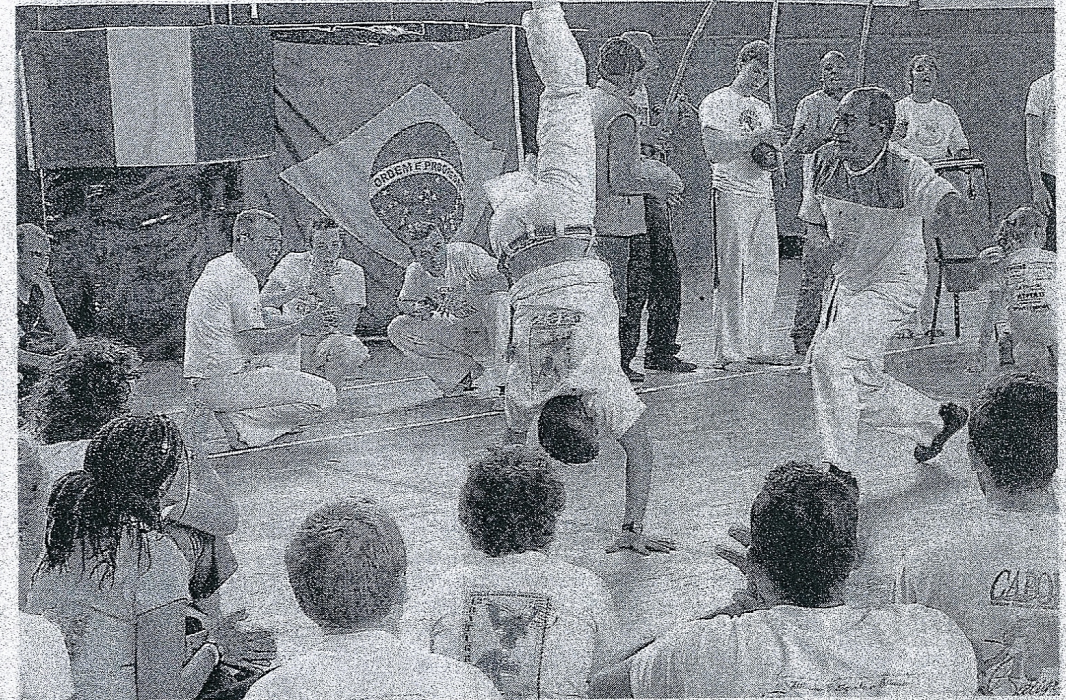


Il faut toujours bien s'échauffer avant de se lancer dans une « roda ».

le rythme cardiaque et ça me permet de voyager », sourit-il. Après Mayenne, il ira rendre visite à d'autres clubs européens affiliés à *Arte Luta*.

Pauline VINATIER.

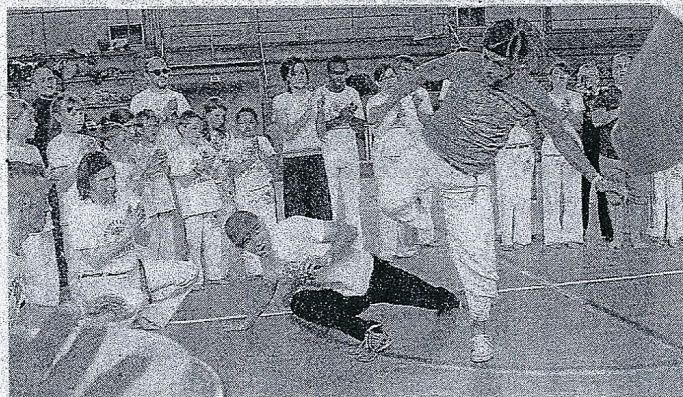
Regarder la vidéo sur [ouestfrance.fr/mayenne.fr](http://ouestfrance.fr/mayenne.fr)



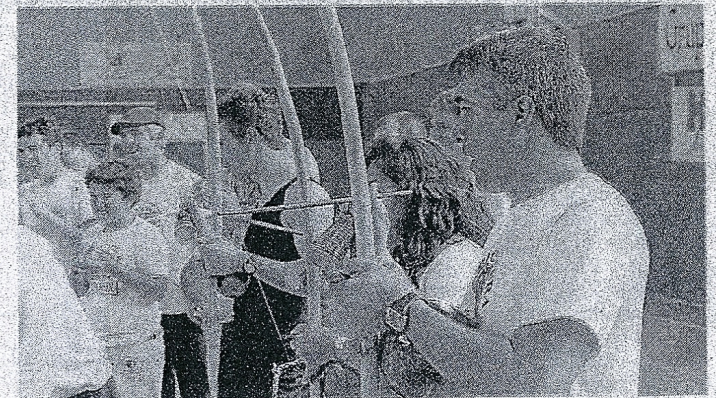
À l'intérieur de la « roda », le cercle de capoeira, mestre Zulu affronte son ancien élève, mestre Marcelo, enseignant à Laval, encouragé par les chants et percussions.



À l'occasion de cérémonies de passage de grades, le stage organisé à Mayenne a attiré 150 personnes. Du Grand-Ouest mais aussi de Tours ou Toulouse.



La capoeira regorge de coups déséquilibrants pour faire tomber l'adversaire. L'objectif n'est jamais de blesser.



Tambour et congas accompagnent la capoeira. Mais c'est le berimbau, un arc musical d'origine africaine, qui donne le rythme de base.